



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP**

**NURSE ASSISTANCE IN PATIENTS WITH CANCER STOMACH AT THE SPECIALTIES HOSPITAL OF MACAPÁ-AP**

**ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN PACIENTES CON CÁNCER ESTÓMAGO EN EL HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP**

Aldarlene Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Danielle Caroline Ferreira Marques<sup>1</sup>, Ana Fabiola Vieira Guimarães<sup>1</sup>, Beatriz de Macedo da Costa<sup>1</sup>

e453201

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3201>

PUBLICADO: 05/2023

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever a atuação do profissional enfermeiro em pacientes com câncer de estômago atendidos no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa realizado no Hospital Dr. Alberto Lima, situado na capital de Macapá-Ap, Brasil, em novembro de 2019. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, estruturado com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram organizados e tabulados por meio estatístico, utilizando a ferramenta da Microsoft à planilha Excel. **Resultados:** A amostra foi constituída por vinte e quatro participantes, sendo sete pacientes e dezessete enfermeiros. Os fatores: renda, escolaridade, idade e alimentação foram os mais relevantes na associação com a qualidade de vida. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha papel importante junto ao paciente oncológico, pois é ele que recebe e o avalia, realiza procedimentos e encaminha os problemas que não são de sua competência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias gástricas. Cuidados de enfermagem. Serviços de atendimento.

**ABSTRACT**

**Objective:** To describe the performance of the professional nurse in stomach cancer patients treated at the Dr. Alberto Lima Clinical Hospital. **Methodology:** This is a descriptive research, with quantitative and qualitative approach conducted at Dr. Alberto Lima Hospital, located in the capital of Macapá-Ap, Brazil, in November 2019. A sociodemographic questionnaire was used, structured with questions open and closed. Data were organized and tabulated by means of statistics, using Microsoft's Excel spreadsheet tool. **Results:** The sample consisted of twenty-four participants, seven patients and seventeen nurses. The factors: income, education, age and food were the most relevant in association with quality of life. **Conclusion:** The nurse plays an important role with the cancer patient, because it is he who receives and evaluates him, performs procedures and forwards problems that are not within his competence.

**KEYWORDS:** Gastric neoplasms. Nursing care. Fulfillment services.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Describir el papel del profesional enfermero en pacientes con cáncer de estómago atendidos en el Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva, con abordaje cuantitativo y cualitativo, realizada en el Hospital Dr. Alberto Lima, ubicado en la capital de Macapá-AP, Brasil, en noviembre de 2019. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico, estructurado con preguntas abiertas y cerradas. Los datos fueron organizados y tabulados por medios estadísticos, utilizando la herramienta Microsoft para la hoja de cálculo Excel. **Resultados:** La muestra estuvo constituida por veinticuatro participantes, siete pacientes y diecisiete enfermeros. Los siguientes factores: ingresos, escolaridad, edad y dieta fueron los más relevantes en la asociación con la calidad de vida. **Conclusión:** El enfermero juega un papel importante con el paciente

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Macapá.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

*oncológico, ya que es el enfermero quien lo recibe y evalúa, realiza procedimientos y refiere problemas que no son de su competencia.*

**PALABRAS CLAVE:** *Neoplasias gástricas. Cuidados de enfermería. Servicios de asistencia.*

### INTRODUÇÃO

O câncer de estômago também é chamado de Câncer Gástrico, sendo o adenocarcinoma o tipo mais frequente, responsável por cerca de 95% dos casos de tumor no estômago (INCA, 2018).

No Brasil, estimam-se 13.540 casos novos de câncer de estômago entre homens e 7.750 nas mulheres para cada ano do biênio 2018-2019. Esses valores correspondem a um risco estimado de 13,11 casos novos a cada 100 mil homens e 7,32 para cada 100 mil mulheres (COELHO, 2018).

Os fatores para se contrair câncer de estômago não são totalmente esclarecidos, sugere-se: infecção por *Helicobacter pylori*; dietas com excesso de embutidos; abuso de substâncias como cigarro e álcool; predisposição genética; presença de outras enfermidades como gastrite crônica; idade avançada; sexo masculino e nível socioeconômico baixo (SALES; GUIMARÃES, 2017).

Esse tipo de câncer acomete mais indivíduos do sexo masculino, na proporção de 2:1, e incide, na maioria das vezes, nos indivíduos com mais de 50 anos. Localiza-se com maior frequência no antro e, em caso de progressão da doença, o tumor invade os linfonodos, fígado, pâncreas, pulmões e ovários (MAGALHÃES, 2006).

A identificação de fatores de risco e da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado são atribuições que dão à atenção básica um caráter essencial para um melhor resultado terapêutico e prognóstico do câncer de estômago (BRASIL, 2013).

Os enfermeiros, por serem os profissionais que tendem a ter mais contato com os pacientes na atenção básica, precisam estar aptos para prestar a assistência necessária (DA CRUZ; ROSSATO, 2015).

O profissional deve estar sempre a observar o enfermo como um todo, não apenas em relação à sua doença, e sim, a todos os sentimentos que envolvem um diagnóstico de câncer (COELHO, 2017). Partindo deste princípio, a problemática levantada para esta pesquisa foi: Quais assistências são prestadas pelo profissional enfermeiro ao paciente com diagnóstico de câncer de estômago no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima?

Sendo assim, este estudo teve como principal objetivo descrever a atuação do profissional enfermeiro em pacientes com câncer de estômago atendidos no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima.

### 1 RESULTADO

A amostra foi constituída por vinte e quatro participantes, sendo sete pacientes diagnosticados com câncer de estômago e dezessete profissionais enfermeiros.



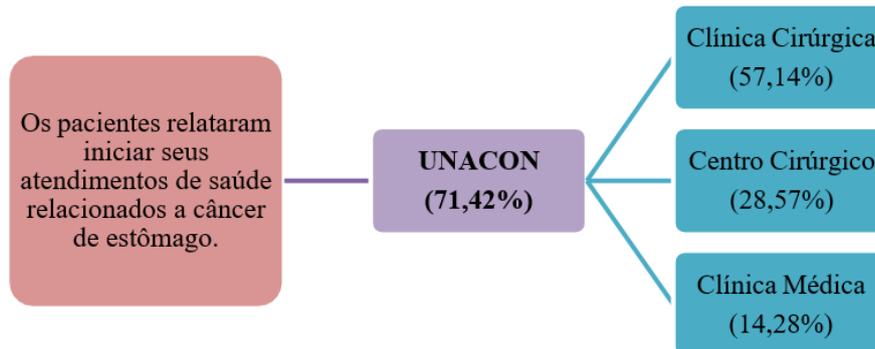
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Relacionado ao fluxograma de atendimento, os pacientes indicaram o setor Unacon (71,42 %) como sendo o setor de início do tratamento, seguido de Clínica Cirúrgica (57,14%), Centro Cirúrgico (28,57%) e Clínicas Médicas (14,28%) (Gráfico 1). Os pacientes tiveram direito de múltipla escolha em relação aos setores de início de tratamento.

Gráfico 1- Fluxograma de Atendimento.



Fonte: Pesquisadoras, 2019.

Os dados da Tabela 1 estão relacionados à caracterização sociodemográfica. Houve predominância do sexo masculino (57,14 %), com faixa etária superior a 50 anos (85,71 %), residentes em zona urbana (71,42 %), aposentados (100 %) e analfabetos (42,85 %). A maioria divide a residência com mais de três pessoas (71,42%), possui renda inferior a um salário-mínimo (42,85 %), relata ter acesso à água tratada (71,42 %) e histórico de doenças oncológicas na família (71,42 %), cujo grau de parentesco inclui a mãe, na maioria das vezes (60%).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos indivíduos com câncer de estômago, Macapá/AP, 2019.

Caracterização Sociodemográfica		Total	
		Nº	%
<b>Sexo</b>	Masculino	4	57,14
	Feminino	3	42,85
<b>Faixa etária</b>	Inferior a 50 anos	1	14,28
	Superior a 50 anos	6	85,71
<b>Domicílio</b>	Zona urbana	5	71,42
	Zona rural	2	28,57
<b>Ocupação</b>	Aposentado/ Beneficiado	7	100
	Em atividade	0	0
	Desempregado	0	0
<b>Escolaridade</b>	Analfabeto	3	42,85
	Alfabetizado	1	14,28
	Ensino Fundamental Incompleto	2	28,57
	Ensino Fundamental Completo	1	14,28
<b>Quantidade de pessoas na residência</b>	1	1	14,28
	2	1	14,28
	Acima de 3	5	71,42
<b>Renda familiar</b>	Abaixo de 1 salário mínimo	3	42,85
	1 a 2 salários mínimos	3	42,85
	3 a 5 salários mínimos	1	14,28
	5 a 8 salários mínimos	0	0
	Acima de 8 salários mínimos	0	0
<b>Água tratada</b>	Sim	5	71,42
	Não	2	28,57
<b>Doenças Oncológicas na família</b>	Sim	5	71,42
	Não	2	28,57
<b>Grau de Parentesco</b>	Pai	0	0
	Mãe	3	60
	Irmãos	0	0
	Avós Paternos	0	0
	Avós Maternos	0	0
	Outros	2	40

Fonte: Pesquisadoras, 2019.

Na Tabela 2, são apresentadas as características clínicas dos pacientes pesquisados. Todos só tomaram conhecimento a respeito de seu diagnóstico através de consulta médica após apresentar algum sinal ou sintoma e após realizar exames diagnósticos. Predominantemente, quase nenhum tinha conhecimento sobre a doença (85,71%), alguns estão fazendo seu primeiro tratamento após o diagnóstico (71,42%), outros eram reincidentes (28,57%). Outros ainda não estão sendo submetidos a qualquer tipo de tratamento (42,85%), pois aguardam resultados de exames ou aguardam por tratamento cirúrgico (42,85%), e um também estava sendo submetido à quimioterapia (14,28%).

Ainda em relação à característica clínica, sobre o estilo de vida, muitos negam tabagismo (71,42%), etilismo ou uso de drogas (100%), no entanto, pouco mais da metade confessa ter ingerido



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

bebida alcoólica por determinado período em algum momento da vida (57,14%). Todavia, a grande maioria relatou praticar exercícios físicos regularmente (71,42%).

Tabela 2 – Características clínicas dos indivíduos com câncer de estômago, Macapá/AP, 2019.

	Perfil Clínico	Total	
		N	%
<b>Como soube do diagnóstico?</b>	Consulta médica de rotina	0	0
	Campanhas	0	0
	Consulta médica por algum sinal e sintoma	7	100
	Outros	0	0
<b>Antes do diagnóstico da doença, tinha conhecimento sobre o Câncer de Estômago?</b>	Sim	2	14,28
	Não	5	85,71
<b>É o primeiro tratamento após o diagnóstico?</b>	Sim	5	71,42
	Não	2	28,57
<b>Tipo de tratamento</b>	Cirúrgico	3	42,85
	Quimioterapia	1	14,28
	Radioterapia	0	0
	Sem tratamento/aguando exames	3	42,85
<b>Estilo de vida: neste item o paciente teve opção de múltipla escolha das alternativas.</b>	Tabagista	2	28,57
	Etilista	4	57,14
	Uso de drogas	0	0
	Prática de exercício	5	71,42

Fonte: Pesquisadoras, 2019.

Observamos que a maioria dos pacientes não tem conhecimento sobre o tipo de câncer ou estágio da doença que está apresentando. Apenas dois relataram o tipo e o estágio da doença, sendo um Adenocarcinoma Tubular Moderadamente Diferenciado em estágio 2 e outro com estágio avançado da doença (Metástase).

Em geral, dentre as reações emocionais apresentadas pelos pacientes, predominam sentimentos de: angústia, tristeza, desânimo, preocupação, desconforto, forte impacto e desespero diante do diagnóstico da doença.

Predominantemente, a alimentação por via oral ainda faz parte da rotina de muitos pacientes com câncer de estômago, com algumas restrições na dieta (71,42%). Por outro lado, um está recebendo dieta por via enteral e outro por via parenteral (28,57%) por estarem hospitalizados. Todos relataram mudança no estilo de vida após a descoberta da doença, principalmente no que diz respeito à alimentação, que agora passa a ser restrita adietas líquidas e pastosas, como sopas, sucos naturais, frutas, verduras e legumes.

Sobre a atuação do profissional enfermeiro, evidenciamos que os pacientes entrevistados não souberam distinguir em que momento esse contato paciente- enfermeiro aconteceu. Seis relataram ter recebido contato com pelo menos um profissional de enfermagem em algum momento de seu tratamento, não sabendo identificar a categoria profissional, se técnico de enfermagem ou enfermeiro. Um paciente relatou ter recebido apenas atendimento médico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabíola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Quando questionados sobre as assistências de enfermagem prestadas a eles, foram selecionadas as que obtiveram maior predominância na resposta: administração de medicamentos, assistência de enfermagem, cuidados gerais e apoio psicológico.

Em relação à atuação dos enfermeiros entrevistados, 35,29% atuam na Unacon, 35,29% nas Clínicas Médicas, 17,64% no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e 11,76% na Clínica Cirúrgica, com tempo de atuação entre dois a dezenove anos nos setores.

Quanto às assistências prestadas ao paciente com diagnóstico de câncer de estômago, identificamos que os cuidados paliativos predominam (58,82%), sendo uma das principais ferramentas utilizadas por estes profissionais no cuidado de enfermagem, além, é claro, de cuidados que envolvem suporte clínico, como as avaliações diárias e controle da dor através da administração de medicamentos.

Grande parte dos profissionais entrevistados citaram cuidados com passagem de sondas como uma das assistências prestadas a esses pacientes (41,17%). Também disseram realizar intervenções nutricionais e cuidados com a dieta, além de assistências em casos de intercorrências envolvendo disfunções gastrointestinais decorrentes da própria doença e/ou dos efeitos adversos das sessões de quimioterapia (35,29%).

Os profissionais relataram os cuidados:

Segundo a Enf.1, em caso de sonda nasogástrica ou gastrostomia,

Os enfermeiros devem observar devido funcionamento e aceitação da dieta oferecida, observar higienização dos dispositivos, observar a correta administração de fármacos prescritos (protetores gástricos, analgésicos, antieméticos etc.).

E, em caso de nutrição parenteral, deve-se “manter correto posicionamento do cateter (*intracath*), observar correto gotejamento (bomba de infusão), cuidados com higienização oral, cuidados com posicionamento correto no leito (*semi-fowler*)”.

Segundo o Enf.2, as “assistências nas intercorrências decorrentes dos efeitos adversos das sessões de quimioterapia (neutropenia febril, plaquetopenia, disfunções gastrointestinais, etc.)” são rotina.

Outra assistência realizada com frequência envolve cuidados com curativos em caso de ferida operatória, ostomia e/ou cateter venoso central, incluindo higienização, troca e manutenção da integridade do mesmo.

Segundo a Enf.3, também são realizados “curativos abertos, drenando suco gástrico”.

Os enfermeiros também citaram cuidados pré e pós-operatórios (imediato e mediato) com assistências prestadas aos pacientes com câncer de estômago (23,52%). E orientações prestadas aos pacientes e familiares quanto à doença, alimentação e autocuidado (23,52%).

São realizados por esses profissionais atendimentos de Urgência e Emergência envolvendo cuidados gerais e imediatos, tais como: Avaliação dos sinais vitais, balanço hídrico, gasometria, posicionamento correto no leito, ventilação mecânica, entre outros (17,64%).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabíola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Com relação ao acompanhamento e acolhimento psicológico, evidenciamos que nem todos os profissionais enfermeiros relataram desenvolver esta assistência.

### DISCUSSÃO

Considerando a caracterização sociodemográfica, houve predominância de pacientes com faixa etária superior a 50 anos. O presente estudo também identificou prevalência de pacientes do sexo masculino, em concordância com os dados encontrados na literatura (DA CRUZ; ROSSATO, 2015). Esse fato pode ser atribuído ao estilo de vida dos homens, sobretudo, aos maus hábitos alimentares, bem como o sedentarismo e manutenção de hábitos prejudiciais, como etilismo e tabagismo, que constituem fatores de risco para o aparecimento do câncer.

Com relação à ocupação, todos os pacientes entrevistados são aposentados ou recebem algum benefício, sendo a maioria residente em zona urbana, analfabetos, morando com mais de três pessoas na mesma residência e recebendo renda inferior a um salário-mínimo. Esses dados entram em concordância com os dados publicados (ALVES, 2017), se fizermos a relação de que a condição socioeconômica, o aglomerado de pessoas na família, baixo grau de escolaridade e saneamento básico precário são fatores que aumentam o risco de infecção por *H. pylori*, tida como a principal causa de doenças gastrointestinais na metade da população mundial.

Por outro lado, mais da metade dos entrevistados relatou histórico de doenças oncológicas na família, o que vai de acordo com estudos desenvolvidos (GRAIM, 2014), que sugeriram predisposição genética como um fator importante para se contrair câncer de estômago.

Unanimemente, pudemos constatar que os pacientes só buscaram ajuda médica perante algum sinal ou sintoma, quando houve suspeita do diagnóstico, o que muitas vezes dificulta uma abordagem curativa. Estudos revelam que o diagnóstico clínico do câncer gástrico é difícil, porque não há sintomas patognomônicos. Além disso, pode cursar assintomático, inclusive na sua fase mais avançada (BRASIL, 2018).

Tal caracterização pode estar relacionada à ausência de conhecimento a respeito da doença e seu estágio e da necessidade de realizar exames com periodicidade para a detecção precoce do câncer, ou à dificuldade de adesão ao tratamento, visto que cirurgias e outros procedimentos são cancelados com frequência no sistema público de saúde e consultas médicas de rotina ainda não são uma realidade de grande parte da população.

No que concerne ao tratamento, este é o primeiro acolhimento que a maioria dos pacientes está tendo após o diagnóstico, sendo que mais da metade será submetida à cirurgia. Com relação a esse tipo de tratamento, a literatura descreve que retirar parte ou todo o estômago, além dos nódulos linfáticos próximos, é a principal alternativa terapêutica (DE ÁVILA; DALLA, 2012). Já a quimioterapia, a qual uma pequena parte dos pacientes estava sendo submetida, se constitui de medicamentos que controlam ou curam essa patologia, atuando na destruição de células malignas (TARTARI; NUNES, 2010).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Em 2018, estimou-se que o câncer de estômago é o quarto mais incidente entre homens e o sexto entre as mulheres. E, em homens, é o segundo mais frequente na região Norte (INCA, 2018) (SALES; GUIMARÃES, 2017), o que também justifica os dados aqui encontrados.

Uma característica marcante da alimentação da população do Amapá é o alto consumo de farinha, o que, segundo estudos (SOLANO, 2019), tem forte relação com o câncer devido à alta ingestão de anilina, presente em vários tipos de farinha de mandioca e fonte de radicais aminas e dióxido de nitrogênio. Estes compostos podem atuar na formação de nitrosaminas, importantes carcinógenos associados ao surgimento do câncer de estômago.

Quando o paciente recebe o diagnóstico de câncer de estômago, entretanto, há necessidade de uma mudança radical em sua rotina alimentar, com execução de intervenções que proporcionem a adoção de uma dieta adequada ao seu estado nutricional, dependendo do tratamento oncológico a que foi submetido, além de uma educação alimentar contínua. Corroborando com estudos já realizados (CHISTÓFORO; ZAGONEL; CARVALHO, 2006), tal postura é necessária para promover melhor resistência e adesão ao tratamento escolhido.

Nesse sentido, considerando que a alimentação por via oral ainda faz parte da rotina de muitos pacientes com câncer de estômago, o consumo de frutas, sucos naturais, verduras, legumes, peixe e sopa estão sempre presentes na dieta, tendo em vista que são alimentos preventivos contra o desenvolvimento de diversas neoplasias e que contribuem para a redução de intercorrências sofridas pela própria doença e reincidência do câncer, estimulando assim uma prática alimentar mais saudável.

Referente à atuação do enfermeiro, evidenciou-se que grande parte dos pacientes não soube distinguir em que momento o contato paciente-enfermeiro aconteceu, não sabendo identificar os cuidados e quais assistências foram realizadas por este profissional durante seu tratamento. Nesse quesito, notou-se certo distanciamento interpessoal por parte de algumas equipes de enfermagem em relação aos pacientes, evidenciados não só pelas falas dos mesmos como também através da observação nos momentos de execução dos procedimentos.

Dessa forma, os dados coletados através da presente pesquisa não entram em acordo com algumas assistências de enfermagem evidenciadas na literatura, visto que, segundo estudos (CAMELO et al., 2013) (CHISTÓFORO; ZAGONEL; CARVALHO, 2006) o papel do enfermeiro não consiste em fazer apenas exame físico e executar tratamento, mas em obter a história do paciente, fazer aconselhamento, ensinar a manutenção da saúde, orientar os enfermos sobre o seu tratamento e dar suporte emocional, sendo fundamental transmitir confiança e segurança ao paciente, estabelecendo assim um bom relacionamento interpessoal e proporcionando maior qualidade na assistência prestada.

Contudo, ainda há barreiras no que se refere à comunicação e transmissão de conhecimento, que requer uma estratégia de cuidados multidisciplinar com o objetivo de auxiliar nas mudanças comportamentais e psicológicas decorrentes da doença.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

### 2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo desenvolveu-se no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, situado na capital de Macapá, no Estado do Amapá, Brasil.

A amostra da pesquisa foi constituída por sete pacientes com diagnóstico de câncer de estômago, com faixa etária superior a 18 anos, sendo, quatro do sexo masculino (57,14%) e três do sexo feminino (42,85%). Os pacientes participantes estavam recebendo assistência de enfermagem no período da coleta de dados. Fizeram parte também da pesquisa dezessete profissionais enfermeiros atuantes nos setores de atendimento aos pacientes com câncer de estômago, sendo, dois do sexo masculino (11,76%) e quinze do sexo feminino (88,23%), com período de atuação entre dois e dezenove anos nos setores.

A coleta de dados ocorreu nos setores: Ambulatorial, Clínicas Médicas, Clínica Cirúrgica e Unidade de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia (Unacon); no mês de novembro de 2019. Foi aplicado um questionário estruturado pelos pesquisadores, contendo três sessões, sendo a primeira sessão destinada aos pacientes com uma pergunta aberta; a segunda sessão, também destinada aos pacientes, contém vinte três perguntas fechadas, e; a sessão três contempla três perguntas abertas, destinadas aos profissionais enfermeiros.

Os dados coletados foram organizados e tabulados por meio estatístico utilizando a ferramenta da Microsoft à planilha Excel 2013.

A pesquisa obedeceu aos critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo parecer nº 3.663.498 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Macapá. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para solicitação da autorização dos participantes da pesquisa.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Considerando a assistência de enfermagem, o enfermeiro desempenha um papel importante junto ao paciente oncológico na trajetória terapêutica, pois é ele que recebe esse paciente e o avalia, realiza procedimentos e encaminha os problemas que não são de sua competência.

Ressaltamos ser necessária uma equipe com preparo suficiente para que se estabeleça um bom relacionamento interpessoal entre paciente-enfermeiro, proporcionando o alcance dos melhores resultados e tendo em vista que o cuidado ao paciente oncológico exige um olhar diferenciado e preparo constata para a equipe de enfermagem, que também necessita de apoio psicológico para lidar com a doença, frustrações e a morte.

Em consonância com os dados avaliados na presente pesquisa, conclui-se que a alimentação e os hábitos de vida da população amapaense possuem forte relação com o desenvolvimento de Câncer de Estômago, pelo fato de esteses o primeiro órgão do trato gastrointestinal a ter contato com substâncias carcinogênicas, aumentando assim a exposição ao dano, o que pode induzir ao câncer.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabíola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

Assim, para que ocorra um declínio na incidência de câncer de estômago no Amapá, faz-se necessária a adoção de hábitos de vida saudáveis pela população, como a prática de exercícios físicos, alimentação rica em frutas e vegetais e abandono de hábitos prejudiciais, como o etilismo e tabagismo.

### REFERÊNCIAS

ALVES, N. C. F. **Prevalência e associação da infecção gástrica por *Helicobacter pylori* e do vírus Epstein-Barr em casos de gastrite na população do Amapá.** 2017. Dissertação (Mestrado em Neurociências e Biologia Celular) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

BRASIL. **Portaria nº 03, de 15 de janeiro de 2018.** Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Estômago. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/17/PortariaConjuntaDDTAdenocarcinoma-de-Estomago-17-07-2018.pdf>.

BRASIL. **Portaria Nº 505, de 6 de maio de 2013.** Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas - Adenocarcinoma de Estômago. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/stories/Publicaes\\_07.05.2013\\_-\\_II.pdf](https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/stories/Publicaes_07.05.2013_-_II.pdf)

CAMELO, Sílvia Helena Henriques et al. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Ciencia y enfermeria**, v.19, n. 3, p. 51-62, 2013.

CHISTÓFORO, B. E. B.; ZAGONEL, I. P. S.; CARVALHO, D. S. Relacionamento de enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee. **Cogitare enfermagem**, v. 11, n. 1, 2006.

COELHO, J. P. S. L. **Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico.** [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: [http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\\_articles/files/000/000/280/original/ASSISTENCIA\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_FRENTE\\_AO\\_PACIENTE\\_ONCOLOGICO-artigo.pdf?1499357255](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/280/original/ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_FRENTE_AO_PACIENTE_ONCOLOGICO-artigo.pdf?1499357255)

COELHO, R. C. **Impacto da combinação de cisplatina, 5-fluorouracil infundido em bolus e ácido folínico em pacientes com câncer gástrico avançado.** 2018. Dissertação (Dissertação em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DA CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. G. Cuidados com opaciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015.

DE ÁVILA, R. S. S.; DALLA, L. L. **Avaliação das orientações pré-operatórias prestadas a clientes da Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria.** [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0676.pdf>

GRAIM, J. F. S. **Avaliação do perfil imunológico com ênfase na resposta regulatória ante a infecção do *Helicobacter pylori* em pacientes com gastrite.** [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.pqgbaip.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/2014/JAIR%20FRANCISCO%20DE%20SANTANA%20GRAIM.pdf>.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de estômago.** Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago>

MAGALHÃES, L. P. **Variação de peso, grau de escolaridade, saneamentobásico, etilismo, tabagismo e hábito alimentar pregresso em pacientes portadores de câncer de estômago.** [S. l.: RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESTÔMAGO NO  
HOSPITAL DE ESPECIALIDADES DE MACAPÁ-AP

Aldarlene Oliveira dos Santos, Danielle Caroline Ferreira Marques, Ana Fabiola Vieira Guimarães, Beatriz de Macedo da Costa

s. n.], 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/37726767.pdf>.

SALES, M.; GUIMARÃES, V. S. Fatores de risco no desenvolvimento de câncer gástrico. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

SOLANO, I. C. S. S. **Carcinógenos químicos no perfil alimentar e nos hábitos de vida de indivíduos com câncer gástrico**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

TARTARI, R. F.; NUNES, C. H. A. Perfil nutricional de pacientes em tratamento quimioterápico em um ambulatório especializado em quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 1, p. 43-50, 2010.